

Projeto Timor: uma análise SWOT da indústria em Timor-Leste

M.M. Cabral¹, F.D. Vieira², C.S. Rodrigues²

¹Universidade Nacional de Timor Lorosa'e – Dili – Timor-Leste, mariom_2004@yahoo.com.au

² Departamento de Produção e Sistemas, Escola de Engenharia, Universidade do Minho
{filipadv,crodrigues}@dps.uminho.pt

1. INTRODUÇÃO

A industrialização é essencial para o desenvolvimento económico de um país (Porter, 2004), existindo poucos exemplos de países que fizeram a transição sem industrialização, isto é à custa da existência de recursos naturais valiosos (como o petróleo e os diamantes), mas com as desigualdades sociais resultantes. A industrialização é o processo normal para o desenvolvimento das economias, associadas ao fenómeno da globalização da indústria e dos mercados, que permite o rápido crescimento do mesmo (UNIDO, 2009). A principal ênfase da industrialização está na descrição dos seus processos de crescimento e estratégias, no papel do desenvolvimento industrial, na contribuição de uma série de políticas para o desempenho do crescimento, e o impacto do crescimento na diminuição da pobreza e da desigualdade.

O Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano 2002 realizado pela *United Nations Development Programme* (UNDP) avaliou o desempenho de Timor-Leste, de 2002 a 2007, como um dos vinte países mais pobres do mundo, com aproximadamente metade da população a subsistir com menos de 1 dólar por dia, um forte indicador de pobreza. Posteriormente, uma avaliação interna (Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste 2011-2030) relata que desde 2007, apenas 9% da população ascendeu economicamente a ponto de deixar a chamada “linha de pobreza”, com 41% dos timorenses ainda classificados como pobres. Sendo um país jovem de pós-conflito e de baixos rendimentos é apontada a necessidade de implementar uma estratégia única e específica para o país, de modo a trazer prosperidade. O investimento no sector privado, através da criação e implementação de indústrias no país, permitirá o aumento do emprego, melhoria das condições de vida dos cidadãos timorenses e consequentemente o desenvolvimento económico de Timor-Leste (RDTL, 2010a).

2. DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL EM PAÍSES POBRES

Através da industrialização as pessoas beneficiam de oportunidades para o emprego assalariado formal e de aumento dos salários. Normalmente, os empregos assalariados são mais seguros e melhor pagos, e oferecem uma maior possibilidade de acumulação de conhecimento do que qualquer autoemprego ou salário informal. O relatório da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) afirmou que nos últimos 30 anos, o crescimento industrial tem sido acelerado nos países em desenvolvimento. O milagre das economias da Ásia Oriental, isto é, a transformação em potências industriais numa geração, com um ritmo sem precedentes de industrialização, na China e na Índia, tirou milhões de habitantes da pobreza. Neste relatório ainda é possível destacar que “*O desenvolvimento industrial não é a única possível rota para um padrão de vida para países desenvolvidos, mas é um comprovado. E é por esta razão que o desenvolvimento industrial continua a ser uma prioridade política dos governos, no mundo em desenvolvimento. Embora menos vital para a manutenção da alta renda nos países desenvolvidos, a indústria continua a ser uma importante fonte de empregos, bem remunerados, especialmente para os trabalhadores sem educação universitária*” (UNIDO, 2009. p.5). Os países desenvolvidos devem apoiar a industrialização nos países em desenvolvimento pois a produção industrial barata desses países tem ajudado a elevar os padrões de vida nos países desenvolvidos. Se a estratégia funcionar, o país tem potencial para captar novos fornecedores de baixo custo para mercados globais e transformar milhões de vidas, em alguns dos países mais pobres do mundo e de crescimento lento. Neste momento os países em desenvolvimento já se consciencializaram da importância e necessidade de industrialização. Contudo a passagem para a prática requer um planeamento cuidadoso, face aos recursos disponíveis, e a definição de como fazer para atingir os objetivos pretendidos. Numa única palavra: estratégia.

3. METODOLOGIA

Tomando como ponto de partida a vontade de desenvolvimento industrial de Timor-Leste, um dos objetivos da investigação era o de contribuir com um diagnóstico da situação da indústria em Timor-Leste. A metodologia definida compreendeu a deslocação do investigador principal a Timor-Leste para a realização de entrevistas semiestruturadas, com base num guião de entrevista preparado previamente a entidades

relevantes de Timor-Leste, visitas a algumas indústrias timorenses e análise de indicadores oficiais fornecidos pela Direção Nacional da Indústria de Timor-Leste.

4. SÍNTESE DOS RESULTADOS

Na investigação desenvolvida assumiu-se como população de interesse as pessoas envolvidas na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), como os futuros decisores e/ou líderes de opinião em relação à restante população. A entrevista realizada junto do Presidente da Faculdade de Engenharia, Ciências e Tecnologia da UNTL reconhece a existência de recursos financeiros e a abundância de matérias primas alimentares, mas, aponta a não existência de recursos humanos adequados às necessidades. Em particular, é apontada a falta de confiança e empenho necessários para desempenhar funções nos sectores industriais. Já uma das principais conclusões retirada da análise dos indicadores oficiais é a que o tecido industrial de Timor-Leste é caracterizado pela existência de pequenas empresas, exclusivamente orientadas para o mercado interno. Alguns exemplos: artesanato local sobretudo na área da tecelagem, trabalhos artísticos em madeira, serrações, cerâmica, pequenas unidades fabris para o descasque do arroz e para o tratamento do café e indústrias extrativas, como é o caso da extração tradicional do sal. O registo de empresas tem aumentado de forma gradual, passando-se de 171 em 2007 para 1 799 em 2009. A nível do registo de microempresas (empresas com menos de 10 trabalhadores) passou das 1 212 registadas em 2007 para as 5 232 em 2009 (RDTL, 2010b). Das visitas realizadas foi possível constatar que as unidades industriais apresentam baixos níveis de mecanização, com ferramentas manuais, estando a produção dependente, essencialmente, da mão de obra disponível. A formação base é adquirida ao longo do tempo, com a experiência e em função das capacidades inatas da pessoa. A informação recolhida no trabalho de campo em Timor-Leste permitiu elaborar uma análise dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças da indústria em Timor-Leste, que se apresenta sintetizada na Figura 1.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - População ativa jovem - Elevada disponibilidade de recursos humanos - Salários baixos 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de qualificação dos recursos humanos - Baixos níveis de escolarização e de literacia
<ul style="list-style-type: none"> - Vontade política para o desenvolvimento do país - Clima de paz e estabilidade política - País de pequena dimensão - Abundância de recursos naturais (petróleo e gás) 	<ul style="list-style-type: none"> - Concorrência dos países vizinhos - Falta de infraestruturas - Aspectos culturais
Oportunidades	Ameaças

Figura 1- Análise SWOT da indústria em Timor-Leste

5. CONCLUSÕES

O desenvolvimento industrial de Timor-Leste passa pelo reconhecimento da sua realidade e pela identificação das suas limitações e das suas potenciais oportunidades. Face ao exposto revela-se oportuno uma análise de cenários, que são respetivamente o ambiente interno e externo da indústria em Timor-Leste, através da elaboração de uma análise SWOT. Os resultados apresentados são um contributo para o diagnóstico à indústria de Timor-Leste. Com base nos pontos identificados, poder-se-á delinear uma estratégia para o desenvolvimento de uma indústria real, nomeadamente pela mobilização de todos na definição de políticas de formação técnicas e específicas que permitam num futuro próximo a implementação de unidades industriais no território. A investigação apresentada integra-se num estudo mais abrangente (ver Cabral, 2012).

6. REFERÊNCIAS

- Cabral, M.M. (2012). Projeto Timor: um estudo para a implementação de uma unidade industrial em Timor-Leste. Tese de Mestrado em Engenharia Industrial. Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/21633>
- Porter, M. (2004). Estratégia e competitividade, Técnicas para análise da indústria e da concorrência. Editora Campus.
- RDTL (República Democrática de Timor-Leste) (2010a). A Caminho da Paz e Prosperidade. Plano Estratégico de desenvolvimento de Timor- Leste. Sinopse. Gabinete do Primeiro-Ministro.
- RDTL (2010b). Programa Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030.
- UNDP (2002). Relatório Nacional Desenvolvimento Humano de Timor-Leste 2002. O caminho à nossa frente. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (versão traduzida para português).
- UNIDO (2009). Industrial Development Report 2009. Breaking In and Moving Up: New Industrial Challenges for the Bottom Billion and the Middle-Income Countries. United Nations Industrial Development Organization.